

RPPM pelas 14 semanas – e agora?

Marta Plancha¹, Marta Brito¹, Inês Antunes¹, Maria José Alves¹

1 – Maternidade Dr. Alfredo da Costa, Centro Hospitalar Universitário Lisboa Central

INTRODUÇÃO

A **rotura prematura pré-termo de membranas (RPPM)** é uma importante causa de parto pré-termo (PPT) e **complicações maternas, fetais e neonatais**. A principal consequência materna é a **infecção intra-uterina**, risco este que aumenta com a duração da rotura de membranas. Estima-se que a RPPM antes da viabilidade ocorra em menos de 1% das gestações. Quando ocorre muito precocemente tem um elevado risco de **hipoplasia pulmonar e malformações fetais**, como o **Síndrome de Potter**.

OBJETIVO

Descrição de um caso clínico **de RPPM às 14 semanas de gestação**.

CASO CLÍNICO

1. Referenciação

Mulher de 37 anos de idade, com parto de termo eutócico anterior, foi referenciada às 14 semanas por líquido amniótico (LA) reduzido na ecografia do 1º trimestre e **suspeita de RPPM**. À observação ginecológica confirmou-se RPPM e ecograficamente **anidrâmnios**. Foi explicado ao casal o mau prognóstico, os riscos associados e dada **opção de interrupção médica da gravidez, que foi recusada**.

2. Vigilância em ambulatório

Até às 24 semanas de gestação, monitorizou-se o **risco infeccioso em ambulatório**, com atenção aos sinais de alarme e avaliação analítica.

3. Atingida a viabilidade

Às 24 semanas foi internada para vigilância e submetida a **ciclo de maturação pulmonar (CMP)** e **curso de antibioterapia**. Durante o internamento manteve perda de LA claro e parâmetros infecciosos negativos.

4. Parto e pós-parto

Parto eutócico espontâneo às 32s+5d → RNNV, sexo masculino, 1520g, IA: 9 – 10 – 10.

O RN esteve internado nos cuidados intensivos e ventilado com diagnóstico de doença das membranas hialinas grau II e pneumotórax à direita, assumindo-se uma provável hipoplasia pulmonar. Teve alta 35 dias após o parto.



Figura 1: Ecografia às 12 semanas e 6 dias



Figura 2: Ecografia às 24 semanas

DISCUSSÃO

A taxa de **hipoplasia pulmonar após RPPM antes das 24 semanas de gestação é de 10-20%**. Tanto a hipoplasia pulmonar como as malformações fetais associam-se a um baixo volume de LA. O RN é atualmente seguido em pediatria, neste momento com 18 meses e **não apresenta complicações aparentes**. Este caso relata uma **situação de sucesso, apesar do mau prognóstico inicial**.